

Congresso de Enfermagem

13 a 15 de maio de 2024

Centro Universitário Nobre – Feira de Santana, Bahia, Brasil

Coordenação

Valterney de Oliveira Morais

Comitê Científico

Técia Maria Santos Carneiro e Cordeiro

teciamarya@yahoo.com.br

André Henrique do Vale de Almeida

almeida_ahv@hotmail.com

RESUMOS

DESAFIOS PARA A REALIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO NOS CONSULTÓRIOS DE ENFERMAGEM

Cassyanne Karine Leite da Silva
Fernanda Brisa Santos Milton e Santos
Davyd Souza Santos
Ana Margarete Cordeiro da Silva Maia
Valterney de Oliveira Morais

Eixo Temático IV: Consultório e clínica de Enfermagem – Linhas de cuidados: Saúde da mulher.

Introdução: Acesso ao planejamento reprodutivo seguro e voluntário é um direito humano. Oferecido pela rede de atenção primária em qualquer município. Com a Resolução COFEN Nº 568 de 2018, alterada pela Resolução Nº 606 de 2019, onde as(os) enfermeiras(os) podem abrir seus consultórios de enfermagem, tal serviço passou a ser, ainda que incipiente, também uma realidade nestes espaços de trabalho. No entanto, os(as) enfermeiros(as) enfrentam desafios na operacionalização deste serviço em seus consultórios. **Objetivo:** Descrever os desafios enfrentados pelas(os) enfermeiras(os) na operacionalização do Planejamento Reprodutivo nos consultórios de enfermagem. **Metodologia:** Revisão de literatura do tipo integrativa, utilizando as bases de dados: SciELO e PubMed, com os seguintes Descritores: Planejamento Reprodutivo, Cuidados de Enfermagem, Tecnologias contraceptivas, Consulta de Enfermagem com o operador Booleano “and” Planejamento Familiar. **Resultados e Discussões:** Evidenciou-se nos artigos encontrados, que as (os) enfermeiras(os) desempenham funções importantes no planejamento reprodutivo, tais como: consulta de enfermagem, cabendo-lhe a solicitação de exames, prescrição, administração e procedimentos; aconselhamento contraceptivo e educação em saúde focando os direitos sexuais e reprodutivos. Todavia, mesmo tais funções regulamentada na Resolução COFEN Nº 690/2022, os(as) enfermeiros(as) enfrentam diariamente desafios e questões cruciais, como: falta de recursos, capacitação profissional, barreiras administrativas e resistências culturais ao papel da(o) enfermeira(o) no planejamento reprodutivo. Como exemplo, citasse a inserção do Dispositivo Intrauterino (DIU) onde o Conselho Federal de Medicina tenta a todo custo proibir tal conduta pelo(a) enfermeiro(a), mesmo com todo arcabouço jurídico a favor da enfermagem. **Considerações Finais:** Foi possível descrever os desafios enfrentados pelos(as) enfermeiros(as), todavia registresse que o locus profissional, consultório de enfermagem ainda é incipiente na prática laboral desta classe profissional. O que nos mostrou o quanto a Enfermagem precisa avançar, através do empreendedorismo, na criação de consultórios e clínicas, vislumbrando o cuidado às mulheres, através do planejamento reprodutivo, onde o(a) enfermeiro pode legalmente prescrever tecnologias contraceptivas e conceptivas e garantir às mulheres uma assistência de enfermagem integral e equânime, respeitando seus direitos sexuais e reprodutivos.

Descritores: Clínicas de Planejamento Familiar; Cuidados de Enfermagem; Consulta de Enfermagem; Planejamento Familiar.

CLÍNICAS E CONSULTÓRIOS DE ENFERMAGEM: AÇÕES DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Jonathas Silva Suzarte

Islane Cardoso Souza

Técia Maria Santos Carneiro e Cordeiro

Eixo Temático I: Empreendedorismo na Enfermagem

Introdução: A implantação de consultórios e clínicas de enfermagem deve seguir legislações e regulamentações essenciais para o bom funcionamento, gestão de qualidade, além da responsabilidade social no controle de doenças, agravos e eventos de saúde pública. Para tanto, é obrigação de todo profissional de saúde e responsável por serviços de saúde públicos e privados realizar a notificação compulsória conforme portaria do Ministério da Saúde em vigor. **Objetivo:** Descrever as principais ações de vigilância epidemiológica que os/as enfermeiros/as devem realizar nos consultórios e clínicas de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa com caráter qualitativo por meio do levantamento bibliográfico de materiais disponíveis nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e do Ministério da Saúde referente a temática em estudo. Foram selecionados materiais publicados nos últimos seis anos (2018 a 2023). **Resultados e Discussões:** A Vigilância Epidemiológica (VIEP) tem papel relevante no contexto da saúde pública ao desenvolver ações para prevenção e controle das doenças e agravos. Para que isso possa ser executado, em se tratando das clínicas e consultórios de enfermagem, é necessário que o/a enfermeiro/a como responsáveis técnicos por estes estabelecimentos notifiquem todos os casos suspeitos e/ou confirmados das doenças, agravos e eventos de saúde pública que constam na lista Nacional e Estadual. Estas notificações devem ser registradas em fichas de notificação específicas para cada doença/agravo e encaminhada em tempo oportuno (imediate ou semanal) para as autoridades sanitárias locais. Desta forma, os/as enfermeiros/as contribuem para as ações coletivas, além da retroalimentação e divulgação das informações com os boletins epidemiológicos, os quais contribuem para melhoria na assistência profissional. A conformidade com as normativas da vigilância epidemiológica é essencial para garantir o controle de doenças, assim como a qualidade e segurança dos serviços de saúde prestados em clínicas e consultórios de enfermagem. No entanto, alguns desafios são pontuados para os profissionais e gestores da saúde, como conhecimento restrito acerca destas ações, da notificação por serviços privados e até mesmo do preenchimento completo e envio das fichas em tempo oportuno. Portanto, é fundamental promover treinamentos para profissionais de saúde e novos empreendedores de estabelecimentos de saúde e fortalecer a supervisão e fiscalização dos serviços de saúde. **Considerações finais:** Considera-se que a implementação de clínicas e consultórios de enfermagem requer uma abordagem integrada que considere não apenas as necessidades individuais do público-alvo, mas também as ações de vigilância epidemiológica para atender as necessidades coletivas e sociais. Sendo a notificação compulsória, obrigatória para todo profissional de saúde, o instrumento primordial para garantir o bom funcionamento da Vigilância Epidemiológica e, em consequência, o controle das doenças, agravos e eventos de saúde pública.

Descritores: Enfermagem no consultório; Vigilância epidemiológica; Gestão em saúde.

ATUAÇÃO DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA EM CONSULTÓRIOS E CLÍNICAS DE ENFERMAGEM

Jéssica de Jesus Oliveira

Rosane Miranda da Silva

Ricardo Passos de Santana

Edmily Santos Santana²

Técia Maria Santos Carneiro e Cordeiro

Eixo Temático I: Empreendedorismo na Enfermagem

Introdução: Os consultórios e clínicas de enfermagem devem seguir todas as legislações sanitárias para abertura e funcionamento destes estabelecimentos de saúde. Para tanto, a vigilância sanitária será responsável pela inspeção e autorização para funcionamento por meio da emissão do alvará sanitário, além disso, pela fiscalização e renovação anual da licença. **Objetivo:** Descrever a função da vigilância sanitária diante dos consultórios e clínicas de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de artigos científicos, leis e resoluções acerca do trabalho da vigilância sanitária em estabelecimentos de saúde. **Resultados e discussão:** A lei 7.498/86, regulamentada pela Resolução Cofen 358/2009, respalda a realização de consulta de Enfermagem em consultórios e clínicas. Para que os estabelecimentos de saúde operem de maneira segura e em detrimento das normas legais e impedir que a saúde humana seja exposta a riscos, cabe a Vigilância Sanitária o poder de regulamentar, fiscalizar e identificar os riscos que envolve esse campo de atuação. Nesse sentido, a atuação da Vigilância Sanitária torna-se mais efetiva quando utiliza da epidemiologia. Durante a vistoria sanitária o enfermeiro(a) técnico responsável pelo estabelecimento deve acompanhar o fiscal, mostrando as áreas e as documentações solicitadas, tendo como exemplo, os Procedimentos Operacionais Padrão (POP) do que desenvolve no estabelecimento e o Certificado de Dedetização. Também farão parte da inspeção, os Riscos iatrogênicos, Riscos ambientais (Qualidade da água, gerenciamento dos resíduos gerados), Riscos ocupacionais (biossegurança, condições e ambiente de trabalho) e aos Riscos institucionais (condições físicas, higiênicas e sanitárias do serviço). Em vista disso detectar problemas sobre os quais é preciso atuar permite um melhor planejamento das ações, e por consequência maior eficiência das intervenções, ajudando a punir eventuais irregularidades. Frente a tais questões a Vigilância Sanitária deve atuar com processos educativos como orientações, treinamentos e capacitações para responsáveis de estabelecimentos, mantendo-os atualizados sobre as normas e regulamentos vigentes, além de ensinar novas técnicas e procedimentos que visam garantir a segurança e a qualidade dos serviços prestados, tendo ela também um importante papel educativo em relação as boas práticas sanitárias. **Considerações finais:** A atuação da Vigilância Sanitária nos consultórios e clínicas de enfermagem é fundamental para garantir a segurança e a qualidade dos serviços de saúde, a sua principal finalidade não é punir eventuais irregularidades, mas sim impedir que os bens e serviços de interesse para a saúde ofereçam riscos à integridade física de seus consumidores.

Descritores: Enfermagem no consultório; Vigilância sanitária; Autonomia profissional.

ENFERMEIRO(A) NA CONSULTORIA DE AMAMENTAÇÃO E LASERTERAPIA PARA FISSURAS MAMÁRIAS

Isabela Maia Lopes

Michelle Araújo da Silva Alves

Joanna Luviter Santos Pedreira, Enfermeira

Eixo temático I: Empreendedorismo na Enfermagem.

Introdução: O aleitamento materno exclusivo é uma recomendação global da Organização Mundial da Saúde (OMS), reconhecido por sua importância nutricional e pelos inúmeros benefícios que oferece tanto para o bebê quanto para a mãe. Além de prover nutrientes essenciais, a amamentação adequada está associada à redução do risco de doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e obesidade na vida adulta, enquanto contribui para o desenvolvimento cognitivo e físico do bebê. Para a mãe, amamentar não apenas oferece proteção contra doenças como o câncer de mama e o diabetes tipo 2, mas também fortalece o vínculo emocional com o filho. Diante dessa realidade, o papel do enfermeiro é crucial, pois ele atua de forma ativa e empática, oferecendo suporte, esclarecendo dúvidas e fornecendo tratamentos eficazes, garantindo não apenas a efetividade da amamentação, mas também uma experiência gratificante e empoderadora para ambas as partes. **Objetivo:** Descrever a atuação do enfermeiro na consultoria de amamentação, com foco na aplicação de laserterapia no tratamento de fissuras mamárias. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Aleitamento Materno", "Fissura" e "Enfermeiros". Em cruzamento com o operador booleano *and*. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra nos últimos cinco anos (2020-2024), em português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão foram artigos que não atendiam ao objetivo do estudo e duplicatas. Foram identificados 67 artigos, dos quais 14 foram selecionados para análise completa. **Resultados e Discussões:** Durante o período de amamentação, mães e bebês enfrentam diversas dificuldades, como ingurgitamento mamário, dificuldades na pega, fissuras mamilares, que podem levar ao desmame precoce devido à falta de informação e cuidados adequados. Com o objetivo de promover o aleitamento materno frente aos benefícios tanto para a mãe quanto para o bebê, o enfermeiro (a) têm investido cada vez mais em serviços de consultoria especializada. Além de proporcionar bem-estar e eficácia na alimentação dos bebês, essas consultorias se tornaram uma fonte significativa de renda e autonomia profissional para os enfermeiros. Ao longo dos anos, surgiram novas atualizações e tecnologias na área, incluindo o uso da laserterapia. Essa abordagem, que envolve a aplicação de laser de baixa potência em intervalos de 24 a 48 horas, destaca-se como uma alternativa eficaz. Ela não apenas reduz o desconforto, mas também acelera o processo de cicatrização das fissuras mamilares, contribuindo para prolongar a amamentação e prevenir o desmame precoce. **Considerações Finais:** Este estudo ressalta a importância crescente da atuação do enfermeiro na consultoria de amamentação, destacando a relevância da laserterapia como uma ferramenta eficaz no tratamento de fissuras mamárias. Além de proporcionar renda e independência profissional, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na promoção da saúde materno-infantil, contribuindo para a preservação do aleitamento materno de forma efetiva.

Descritores: Aleitamento materno; Consulta de enfermagem; Terapia à laser.

MANEJO INTEGRAL DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM CONSULTÓRIOS E CLÍNICAS DE ENFERMAGEM

Geasle Sá Andrade

Andressa Vitória de Oliveira Morais

Giovanna Silva Souza

Katia de Assis Ribeiro de Oliveira

Larissa de Lima Oliveira Carvalho

Lavínia Santana Guimarães Amorim

Valterney de Oliveira Morais

Eixo Temático IV: Consultório e clínica de Enfermagem – Linhas de cuidados: Saúde da mulher.

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos e têm grande incidência em mulheres. A (O) enfermeira(o) em seu consultório e/ou clínica, pautada(o) no Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) para a atenção integral às pessoas com IST, do Ministério da Saúde (MS), realiza o Manejo Integral destas doenças: rastreando, diagnosticando, tratando, curando, acompanhando e, se necessário, encaminhando para especialistas.

Objetivo: Descrever o cuidado da (o) enfermeira (o) às mulheres com IST, nos consultórios e/ou clínicas de Enfermagem, pautado no Manejo Integral, preconizado pelo MS. **Metodologia:** Revisão de literatura do tipo integrativa, no período de 2020-2024, utilizando as bases de dados: SciELO e PubMed, com os seguintes Descritores: cuidados de enfermagem, enfermagem ambulatorial e Infecções Sexualmente Transmissíveis com o operador Booleano “and” mulheres. Utilizou-se também as notas técnicas e os protocolos do Departamento de HIV, AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e IST (DATHI) do MS. **Resultados e Discussões:** Nos artigos encontrados evidenciou-se, infelizmente, a não associação do processo de trabalho da(o) enfermeira(o) em consultórios e clínicas de enfermagem. Todos eram voltados para o cuidado / assistência de enfermagem no SUS, em destaque, Unidade de Saúde da Família e Serviço de Referência. Todavia, dentre as notas técnicas e os PCDT do DATHI, encontrou-se as atribuições que norteiam o cuidado da(o) enfermeira(a) às mulheres com IST, não só para o SUS, mas também que podem ser usados em consultórios e clínicas de Enfermagem, tais como: acolhimento; aconselhamento; realização de Testes Rápidos para Sífilis, HIV, Hepatites B e C; Teste Rápido Molecular para detecção de Clamídia e Gonococo (TRM-CT/NG); manejo etiológico, clínico ou sindrômico das IST; educação em saúde sobre a Prevenção Combinada. **Considerações Finais:** Identificou-se claramente quais são os cuidados que a(o) enfermeira(o) deve realizar na consulta de enfermagem frente às mulheres com IST, todavia estes cuidados ainda só estão sendo realizados no SUS. O que nos mostrou o quanto a Enfermagem precisa avançar, através do empreendedorismo, na criação de consultórios e clínicas.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Enfermagem Ambulatorial; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Mulheres.

CONSULTÓRIO DE ENFERMAGEM VOLTADO AO CUIDADO DO (A) ENFERMEIRO (A) PARA CRIANÇAS COM ESPECTRO AUTISTA

Dimande Boaventura Creva Matsico

Érika de Jesus Gomes

Miriele Santos da Silva

Taíssa Evelyn dos Santos Bastos

André Henrique Almeida

Eixo temático IV: Consultório e clínica de Enfermagem – Linhas de cuidado: 1

Introdução: A arte de cuidar e assistência integral a saúde são alicerces imprescindíveis da enfermagem em todas as esferas da vida, principalmente, quando se trata de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). Dessarte, com os avanços tecnológicos, mudanças radicais do estilo de vida e outros fatores associados as mudanças ambientais e genéticas, nas últimas décadas nota-se um crescente número de crianças diagnosticadas com o autismo. Sendo assim, existe um grande abismo no que concerne a oferecer um cuidado de enfermagem integral e humanizado a essas crianças por se tratar de um fenômeno recente e que é oferecido um cuidado de enfermagem comum. **Objetivo:** Analisar as atribuições da enfermagem na atuação em consultórios de Enfermagem voltados para crianças com espectro autista. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura com buscas em bases de dados eletrônicas como: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde), e Scielo, além de publicações em jornais e revistas de saúde que tratam da temática. Os Descritores em Ciência e Saúde utilizados foram: Enfermagem; Consultório de Enfermagem; Espectro Autista. **Resultados:** Foram selecionados artigos completos, publicados entre 2019-2024, em português, resultando em uma amostra de 5 artigos, onde foi analisado a atuação do (a) enfermeiro (a) a esse público. Feito isso, compreendeu-se que enfermeiro exerce alta relevância no atendimento a pacientes do espectro autista, pois o mesmo na maioria das vezes é o primeiro profissional que as famílias têm acesso por meio da consulta de Enfermagem, por esse mecanismo o profissional pode reconhecer precocemente os sinais e sintomas do transtorno que geralmente inicia desde os primeiros anos de vida. O atendimento humanizando, holístico e ético é indispensável, considerando a complexidade e o impacto do diagnóstico na família, é de suma importância que o enfermeiro tenha conhecimento científico adequado e sensibilidade para reconhecer prontamente os sinais claros de autismo, iniciar o processo de orientações a família e aos cuidadores, podendo elaborar e implementar medidas de cuidado que contribuem para a promoção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, uma vez que esse profissional acompanha o crescimento e desenvolvimento das crianças. **Considerações finais:** Foi possível concluir que a abertura de consultórios de enfermagem especializado em crianças do espectro autista evidencia a evolução da profissão, e parece ser a superação de uma prática enclausurada no âmbito hospitalar. Porém observou-se a necessidade da utilização de novas técnicas de capacitação e aprimoramento no que se refere a diagnóstico precoce e linhas de intervenções, a pessoa com TEA e a sua família.

Descritores: Enfermagem; Transtorno do espectro autista; Cuidados de Enfermagem.

ATUAÇÃO DO (A) ENFERMEIRO NA OXIGENOTERAPIA HIPERBÁRICA COMO TRATAMENTO ADJUVANTE PARA FERIDAS

Daisy Lino de Miranda Schmitz

Deborah Bane Tavares dos Reis Souza

Érika de Jesus Gomes

Laiane Macedo Souza de Santana

Luanna Reis de Oliveira Daltro

Alcione Assunção Correia Lima

Eixo Temático IV: Consultório e clínica de Enfermagem - Linhas de cuidados: Hiperbárica

Introdução: O (a) enfermeiro (a) desenvolve atividades essenciais para o tratamento de feridas com a oxigenoterapia hiperbárica (OHB). Terapêutica, na qual o cliente em uma câmara especial respira oxigênio a 100%, com pressão maior que a pressão atmosférica. Os efeitos terapêuticos da oxigenoterapia hiperbárica se dá através da alta concentração de oxigênio dissolvido nos líquidos teciduais permitindo a chegada, em concentrações adequadas, nos tecidos pouco vascularizados o que favorece a cicatrização de feridas problemáticas. No momento das sessões, os tecidos recebem maior quantidade de oxigênio que o normal, e após a sessão, os tecidos voltam à concentração normal, e esse efeito é responsável pela estimulação da neovascularização. Além disso, permite, também, concentrações adequadas de oxigênio nos ossos, favorecendo as atividades osteoclásticas e osteoblásticas, sendo indicado, desta forma, no tratamento adjuvante da osteomielite crônica. **Objetivo:** Descrever a relevância da atuação do (a) enfermeiro (a) na oxigenoterapia hiperbárica como tratamento adjuvante para feridas de difíceis cicatrização. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa. Realizou-se revisão de literatura nas bases eletrônicas de dados, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) site Ministério da Saúde (MS), PUBMED e ScIELO, além de publicações em jornais e revistas de saúde que tratam da temática. A busca se deu por meio dos Descritores: enfermeiro em clínica de enfermagem; consultório de enfermagem; oxigenoterapia hiperbárica. **Resultados E Discussões:** Foram selecionados artigos completos, publicados entre 2019-2024, em português, resultando em uma amostra de 5 artigos. Os resultados obtidos demonstram a relevância da atuação do (a) enfermeiro (a) na terapia hiperbárica, contribuindo para a melhoria do estado clínico dos pacientes. Acrescenta-se que a intervenção do (a) enfermeiro (a) não se limita apenas durante às sessões de oxigenoterapia hiperbárica, os cuidados de enfermagem antes da seção hiperbárica são prestados desde a chegada do paciente ao serviço até a sua saída. Na perspectiva do conforto, segurança, prevenção de acidentes e detecção precoce de possíveis intercorrências para intervenções imediatas, a partir de avaliação geral do paciente. Destaca-se que a interação paciente e equipe colabora substancialmente, resultando em uma redução significativa no tempo de cicatrização das feridas, promovendo uma recuperação mais rápida e eficaz. Ressalta-se que esses resultados reforçam a relevância do papel do (a) enfermeiro (a) nesse contexto e evidenciam o impacto positivo de sua atuação na qualidade do cuidado prestado aos indivíduos submetidos a esse tipo de tratamento. **Conclusões:** O estudo enfatiza a importância do

(a) enfermeiro (a) no consultório de feridas, associado ao tratamento hiperbárico, esta atuação é essencial para que a melhora dos pacientes seja intensificada. Observa-se também que a capacitação e o preparo do (a) enfermeiro (a) são essenciais para atuar eficientemente nos curativos. O (a) enfermeiro (a) desempenha um papel central, melhorando os resultados e reduzindo sequelas em pacientes mais críticos. Inferise, portanto, que a oxigenoterapia hiperbárica tornou-se um recurso importante dentro da assistência de enfermagem ao tratamento para feridas de difíceis cicatrização, tendo o profissional enfermeiro (a) o papel essencial no gerenciamento dessa.

Descritores: Enfermagem ambulatorial; Ferimentos e lesões; Cicatrização; Oxigenoterapia hiperbárica.

TELECONSULTA DE ENFERMAGEM: DESAFIOS E NOVOS HORIZONTES PROFISSIONAIS

Jonathas Silva Suzarte

Micaeli Barbosa Cruz

Manuela Araújo de Freitas

Eixo Temático I: Empreendedorismo na enfermagem

Introdução: A ascensão das teleconsultas de enfermagem é marcada pela incorporação de avanços das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o cuidado centrado no paciente, surgem como uma alternativa que visa oferecer acompanhamento personalizado, acesso facilitado a educação e tratamento, todas as etapas a serem realizadas de forma remota. Com as recentes resoluções do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) a teleconsulta surge como uma ferramenta inovadora e acessível quando comparada com as legislações e critérios para abertura de consultórios tradicionais, no entanto, também são enfrentados desafios que demandam soluções eficazes. **Objetivos:** Compreender os desafios enfrentados por profissionais enfermeiros(as) fornecendo novas perspectivas para desenvolvimento de clínicas e consultórios de enfermagem em exercício da telessaúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com caráter qualitativo com levantamento bibliográfico nas bases de dados SciELO (*Scientific Electronic Library*) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), considerando como materiais científicos artigos científicos, teses e dissertações dos últimos seis anos; entre 2018 a 2023, em idiomas português e inglês, utilizando dos seguintes descritores: telessaúde, educação do paciente, serviços de consultoria. **Resultados e Discussões:** foram encontrados no total 20 trabalhos científicos; destes apenas cinco artigos atenderam o período e idiomas determinados pelo estudo. Nos estudos encontrados foram abordados dados sobre os desafios principais para implementação da telessaúde, de forma predominante destaca-se a segurança e proteção de dados do paciente bem como vantagens principais a atenção personalizada. A telessaúde surge como oportunidade para empreender, planejar, monitorar de forma efetiva, segura e personalizada. A diversas vantagens na implementação das teleconsultas entre elas destaca-se redução de custos, auxiliar atendimento de pacientes com dificuldades de locomoção, atendimento sem espera, democratização de acesso, humanização e monitoramento remoto do paciente, mas assim como todo serviço de

saúde a critérios a serem abordados, o profissional deve: garantir uma plataforma segura, qualificação profissional, investimento em equipamentos relacionados a TIC, garantir a segurança dos dados conforme a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Mesmo quando comparado aos critérios para abertura de clínicas e consultórios ainda é uma opção vantajosa a se analisar visto sua inovação e a nova era digital de planejamento da Inteligência Artificial (IA). **Considerações finais:** A tecnologia pode se tornar uma aliada dos profissionais de enfermagem, como um meio alternativo de baixo custo para facilitar o acesso à saúde tendo em vista que essas tecnologias são comumente aplicadas para continuidade do cuidado, ressalva que a aplicabilidade das TIC são inúmeras exercendo vantagem não só sobre unidades privadas, mas também em redes públicas.

Descritores: Telessaúde; Educação do paciente; Serviços de consultoria.

O DIFERENCIAL DA PERFURAÇÃO AURICULAR HUMANIZADA REALIZADO POR UM (A) ENFERMEIRO (A) EM CRIANÇAS

Miriele Santos da Silva
Isabella Oliveira de A. Novais
Paloma Santana Nascimento
Taíssa Evelyn dos Santos Bastos
Vitoria Teles Silva
André Henrique do Vale de Almeida

Eixo temático I: Empreendedorismo na Enfermagem.

Introdução: A enfermagem constitui uma das principais forças de trabalho no processo de cuidar, sendo o profissional capacitado a entender quais as necessidades do indivíduo e dar a assistência necessária ao paciente e sua família. Porém, o mercado de trabalho é desafiador. Diante do exposto, o enfermeiro tem respaldo legal, com total autonomia e seguridade de empreender. Este estudo tem como objetivo relatar a importância do empreendedorismo na enfermagem e descrever as habilidades e competências necessárias para atuar como profissional liberal especializado em furo humanizado. **Objetivo:** Identificar de que forma são realizadas as práticas de Enfermagem por meio do empreendedorismo em clínicas de furo humanizado. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica em materiais já publicados no período de 2019-2024 nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Biblioteca virtual em Saúde. **Resultados:** Dentre os materiais encontrados foram selecionados 3 artigos que enfatizam o diferencial da realização dos procedimentos por um profissional com conhecimento técnico e científico, que poderá promover maior segurança ao paciente realizando práticas de biossegurança limitando as chances de contaminação do profissional e paciente, infecção e diminuição da dor, além de promover uma experiência menos traumática para mãe e criança. A perfuração humanizada realizada pelo profissional de Enfermagem está respaldada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) na Lei Federal nº 12.592/2012, essa

normativa estabelece padrões mínimos de higiene, desinfecção e esterilização dos instrumentos e materiais não descartáveis utilizados no atendimento. Além disso estabelece critérios rigorosos para a qualidade da infraestrutura física de clínicas e consultórios, garantindo um ambiente seguro e adequado para os cuidados prestados aos clientes. **Considerações finais:** O estudo visa enfatizar a importância de abertura de clínicas e consultórios de Enfermagem, destacando a sua importância e diferencial ofertado através de serviços prestados à sociedade para além do que nos é proposto como atribuição do (a) Enfermeiro (a) durante a vida acadêmica e profissional. Concluímos que com a devida capacitação do profissional é possível alcançar grandes oportunidades, tornando este mais um campo da Enfermagem em desenvolvimento.

Descritores: Enfermagem; Empreendedorismo; Humanização da Assistência.

ASPECTOS POTENCIALIZADORES DE ATUAÇÃO DO (A) ENFERMEIRO (A) NO MERCADO DE TRABALHO: EMPRENDER NA ENFERMAGEM EM ESTOMATERAPIA

Paloma Santana Nascimento

Miriele Santos da Silva

Isabella Oliveira de A. Novais

Geovana de Jesus Silva

Laura Casaes Aureliano

Alcione Assunção Correia Lima

Revista SaúdeUNIFAN. 2024;4(2):xx-

Eixo Temático IV: Consultório e clínica de Enfermagem - Linhas de cuidados: Estomaterapia

Introdução: A estomaterapia é uma especialização exclusiva de enfermeiros (as) que trata do cuidado a pessoas com estomias, feridas, incontinências urinárias e anal, tubos, fístulas e drenos, realizando atividades e estratégias com vistas à melhoria da qualidade de vida da clientela assistida. Percebe-se uma área promissora para o profissional de enfermagem que deseja empreender, visto que pode exercer diversas atividades de forma especializada. A estomaterapia possibilita atuar em diversos campos, seja ele público, seja privado, como as atividades assistenciais e/ou gerenciais, relacionadas aos aspectos preventivos, terapêuticos e de reabilitação, bem como nas atividades de ensino e pesquisa, atividades administrativas, comércio, auditoria, assessoria técnica e consultoria especializada, entre outros. Considera-se o interesse dos profissionais por essa especialidade tendo em vista a ampliação no mercado de trabalho, a valorização da área com o crescente destaque do (a) enfermeiro (a) com o cuidado eficaz seguindo de conhecimento de novos protocolos oportunizando autonomia¹. **Objetivo:** Analisar a relevância da atuação do (a) enfermeiro (a) no campo da estomaterapia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa através de publicações extraídas nas bases eletrônicas de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) Literatura Latino-America e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca virtual em saúde (BVS), publicados no período de 2018 a 2023. Escolheu-se os seguintes descritores: estomoterapia; mercado de trabalho; empreender na enfermagem. **Resultados e Discussões:** Entre os artigos selecionados, 5 artigos enfatizam a ideia de que o atual

mercado de trabalho contemporâneo vem sendo marcado pela globalização e modernização tecnológica, valorizando o conhecimento qualificado, autonomia e habilidade dos profissionais em resolver problemas. O especialista em estomoterapia pode atuar no campo assistencial em hospitais ou empreendendo em clínicas e consultórios pessoal. Recentemente, o Conselho Federal de Enfermagem publicou a Resolução 568/2018, que regulamenta a abertura e funcionamento de clínicas e consultórios de Enfermagem, favorecendo a autonomia dos profissionais e respaldando a atuação do estomaterapeuta no âmbito individual, coletivo e domiciliar, assim, aumentando as possibilidades para realização do trabalho do especialista, ensejando a independência profissional e o cuidado diferenciado, sob nova perspectiva. **Considerações finais:** Verifica-se a importância da qualidade de vida dos pacientes e seus familiares, destacando o diferencial desta especialidade, cujos serviços designados aos enfermeiros (as), prezam pela autonomia, visando compreender as dificuldades e facilidades de empreender na estomoterapia. Inferiu-se que se faz-se necessário a realização e estudos dessa natureza, a fim de abranger e fortalecer o empreendedorismo na especialidade, aliado ao desenvolvimento de pesquisas para impulsionar a autonomia e o avanço de novas abordagens terapêuticas.

Descritores: Estomoterapia; Mercado de trabalho; Consulta de enfermagem.

CONTRIBUIÇÕES PARA A AUTONOMIA DO ENFERMEIRO NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL

Revista SaúdeUNIFAN. 2024;4(2):xx-

Paloma Santana Nascimento

Geovana de Jesus Silva

Michelly Ferreira Aragão

Ana Margarete Cordeiro da Silva Maia

Eixo temático II: Legalidade na prática profissional liberal do(a) enfermeiro(a).

Introdução: Ter autonomia é importante em qualquer âmbito profissional, se tratando da enfermagem é considerado uma oportunidade de crescer no processo do cuidado. Uma profissão distingue-se em relação as outras ocupações menores no que se refere à autonomia organizada e legitimada em seu poder. Relacionando isso a assistência ao pré-natal devemos considerar que ele deve ser voltado para a criação de vínculo e singularidade da mulher, assim fazendo um elo à saúde materna. É realizado por uma equipe multiprofissional, porém o acompanhamento é feito pelo enfermeiro, ele realiza o acolhimento com escuta qualificada, dando seguimento com a anamnese, exame físico, solicitação de exames para avaliação e indica se o pré-natal é de baixo ou alto risco, para assim promover o cuidado específico para a gestante. A especialização em obstetrícia abre grandes portas para que a enfermagem tenha autonomia nas consultas, formando assim um profissional mais qualificado pois ele foi treinado e adquiriu as habilidades necessárias para realizar esse acompanhamento e promoção da maternidade segura.

Objetivo: Compreender a importância que um enfermeiro qualificado tem para realizar um pré-natal de qualidade, mostrando as atribuições que formam a autonomia desse profissional. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura realizada por discentes do curso de Enfermagem em artigos científicos já existentes, publicados no período de 2015 a 2024 nas bases de dados: Scientific Electronic Library

Online, Revista Revoluca e Biblioteca Virtual em Saúde. **Resultados:** Trata-se de um estudo que aborda o empreendedorismo, a importância do pré-natal e a assistência de enfermagem. De acordo com a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem - Decreto nº 94.406/87, o pré-natal de risco habitual pode ser inteiramente acompanhado pelo enfermeiro. Sendo assim, é evidenciado que o profissional possui embasamento científico e qualificação para prosseguir com o acompanhamento. A especialização na área abre portas para que a enfermagem tenha autonomia de abrir seu próprio negócio ensejando a independência profissional e o cuidado diferenciado. **Considerações finais:** Com um mundo de oportunidades o enfermeiro tem respaldo e competência para realizar o atendimento, prosseguir com o cuidado integral da gestante e avaliar os próximos passos, garantindo assim uma maternidade segura.

Descritores: Empreendedorismo; Consulta Pré-natal; Assistência de Enfermagem; Enfermagem Obstétrica.

DIVERSIDADE E INCLUSÃO NOS CONSULTÓRIOS E CLÍNICAS DE ENFERMAGEM: CUIDANDO DE PESSOAS LGBTQIAPN+

Revista SaúdeUNIFAN. 2024;4(2):xx-

Ricardo Passos de Santana
Léia da Costa Teixeira
Lizandra Cardoso de Queiroz
Vitória Oliveira Santos
Fernanda Sousa Nascimento
Valterney Oliveira Moraes

Eixo Temático V: Diversidade e inclusão nos consultórios e clínicas de Enfermagem

Introdução: A discussão sobre diversidade e inclusão, na sociedade contemporânea, deve ser tratada não só como pauta sociocultural, mas fundamentalmente como uma questão de direitos humanos e saúde coletiva. Desta forma, a enfermagem, como uma profissão essencial no cuidado à saúde, deve engrandecer sua atuação, levando em consideração tais temas, para assim, vir a garantir serviços de saúde genuinamente inclusivos e respeitosos. Uma vez que, a realidade da prática clínica de enfermagem, frequentemente enfrenta desafios relacionados à diversidade e inclusão, como exemplo, a falta de capacitação de profissionais em cuidados relativos à população LGBTQIAPN+.

Objetivos: Analisar a realidade existente nos consultórios e clínicas de enfermagem frente à diversidade e inclusão às pessoas LGBTQIAPN+ e propor estratégias para promover um ambiente mais inclusivo e diversificado nos consultórios e clínicas de enfermagem.

Metodologia: Realizou-se uma revisão de literatura em três bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS MS), PubMed e SciELO. Foram selecionados artigos completos, publicados entre 2013-2023, resultando em uma amostra de 11 artigos.

Resultados e Discussões: Os resultados indicam que, apesar do aumento da conscientização sobre a importância da diversidade e inclusão, muitos serviços de saúde públicos e privados, em destaque neste estudo, os consultórios e as clínicas de enfermagem ainda enfrentam desafios significativos nessa área da diversidade humana, tais como: uma ambiência não inclusiva, uma assistência meramente pautada na cisheteronormatividade o que acarreta barreiras no acesso e na comunicação eficaz e na compreensão cultural na relação profissional-pacientes. No entanto, observou-

se iniciativas positivas de inclusão, como programas de capacitação e sensibilização, bem como a criação de prontuários inclusivos. **Considerações Finais:** O estudo enfatiza a importância do(a) enfermeiro(a) reconhecer e abordar as questões de diversidade e inclusão nos seus consultórios e suas clínicas. Promover um ambiente inclusivo não apenas melhora a experiência da pessoa atendida, mas também contribui para a qualidade do cuidado oferecido. Ações concretas são necessárias para superar as barreiras existentes e criar um ambiente de trabalho e atendimento mais diversificado e inclusivo às pessoas LGBTQIAPN+ nos consultórios e clínicas de Enfermagem.

Descritores: Enfermagem Ambulatorial; Cuidados de Enfermagem; Minorias Sexuais e de Gênero; Diversidade, Equidade, Inclusão.

INVISIBILIDADES E BARREIRAS NO ATENDIMENTO ÀS MULHERES LÉSBICAS NOS CONSULTÓRIOS DE ENFERMAGEM

Vitória Oliveira Santos
Ricardo Passos de Santana
Léia da Costa Teixeira
Lizandra Cardoso de Queiroz
Fernanda Sousa Nascimento
Valterney Oliveira Morais

Eixo Temático V: Diversidade e inclusão nos consultórios e clínicas de enfermagem

Introdução: Embora as mulheres lésbicas tenham sido incluídas nas políticas de saúde, a busca por uma assistência integral e equânime é um desafio diário e persistente para estas mulheres. A invisibilidade nos serviços de saúde, sejam públicos ou privados, unidades de saúde ou consultórios ou clínicas ainda é grande. **Objetivos:** Analisar a assistência prestada às mulheres lésbicas nos consultórios de enfermagem. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura em duas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS MS) e SciELO, com os seguintes descritores: Enfermagem no Consultório, Cuidados em Enfermagem, Mulheres Lésbicas e Equidade em Saúde. Foram selecionados artigos completos, publicados entre 2013-2023, em português e inglês, que abordavam as perspectivas de atendimento às mulheres lésbicas. **Resultados E Discussões:** Os resultados revelaram que as mulheres lésbicas enfrentam desafios consideráveis ao buscar cuidados de saúde, devido à falta de preparo técnico, compreensão e sensibilidade por parte dos profissionais, em destaque no estudo, enfermeiras(os). A consulta de enfermagem ginecológica é marcada pela invisibilidade, onde não se questiona a orientação sexual. A lógica da assistência prestada é focada na cisheteronormatividade. As mulheres lésbicas, por sua vez têm receio em expor a sua orientação sexual e isto repercutir no cuidado de enfermagem prestado. Evidenciou-se também a inexistência de tecnologias para as práticas sexuais exclusivas de lésbicas no arsenal das prescrições de enfermagem. Esta situação demonstra claramente a violência simbólica a que estas mulheres estão sujeitas durante as consultas. **Considerações Finais:** Reconhecer e atender as necessidades das mulheres lésbicas no consultório de enfermagem é essencial para garantir uma abordagem mais inclusiva e sensível à

diversidade sexual, garantindo assim um cuidado de enfermagem humano, integral e equânime. Implementar políticas antidiscriminatórias e de inclusão são passos fundamentais para melhorar a qualidade e a acessibilidade dos cuidados de saúde para esta população.

Descritores: Enfermagem no Consultório; Cuidados em Enfermagem; Mulheres Lésbicas; Equidade em Saúde.